

## **A DINÂMICA ESPACIAL ANALISADA A PARTIR DA ATUAÇÃO DAS MULHERES NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS NO ASSENTAMENTO DANDARA POR MEIO DAS PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS**

Amanda Jacinto dos Santos<sup>1</sup>

Prof. Orientador: Silvio Márcio Montenegro Machado<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Tem sido cada vez mais notório o crescente número de mulheres participando na produção de alimentos, dedicando-se ao desenvolvimento de práticas agroecológicas na realização de atividades que agreguem os sistemas produtivos tradicionais em harmonia com a natureza. Essas práticas possuem contribuições que envolvem questões dos mais variados âmbitos, culturais, políticos, sociais, ambientais e econômicos, indo muito além dos interesses de produção, com uma dimensão mais abrangente, com reflexos na dinâmica da produção do espaço. Neste contexto, ressalta-se cada vez mais o papel da mulher no âmbito das relações sociais de trabalho, tendo como base a atividade agroecológica e a (re) produção do espaço. Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo analisar a dinâmica do espaço a partir da produção de alimentos com uso de práticas agroecológicas por mulheres do Assentamento Dandara dos Palmares no município de Camamu-Ba. Concluindo de que maneira a comunidade local (re) produz este espaço, e como uso de práticas agroecológicas modificou a vida dessas mulheres tornando-as protagonistas de sua própria história.

**Palavras-chave:** Agroecologia, Espaço, Mulheres.

### **Introdução**

Este trabalho foi desenvolvido no âmbito do Grupo de Estudos Geografia dos Territórios e Espaços Rurais - (GEOTER), do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Baiano, *Campus Santa Inês* e tem por objetivo trazer uma reflexão acerca da atividade agroecológica desenvolvida pelas mulheres em uma roça comunitária, no Assentamento Dandara dos Palmares, localizado a 21 km do município de Camamu-Ba.

Um grupo de trabalhadoras rurais, que em regime de cooperação, se uniram para desenvolver atividades baseadas na agroecologia, sendo essas essenciais para atingir os objetivos.

Uma atividade que surgiu com o intuito inicial de suprir uma carência nutricional das crianças que viviam na comunidade, e aos poucos foi transformando o espaço a partir das

---

<sup>1</sup>Instituto Federal Baiano – Campus Santa Inês, email: amandinhaa1309@hotmail.com

<sup>2</sup>Docente do Instituto Federal Baiano – Campus Santa Inês. Pesquisador do GEOGRAFAR/UFBA, email: marciogeoufsc@gmail.com

relações de trabalho estabelecidas pelo grupo, com o planejamento da produção e participação na organização social na qual estão inseridas, possibilitando autonomia para as mulheres e proporcionando segurança alimentar.

A agroecologia é uma das alternativas econômica, juntamente com o turismo ecológico em função da presença da Cachoeira Santa Isabel, (figura 01) onde futuramente será utilizada como geração de renda para o Assentamento, uma fonte de lazer, ecoturismo e melhoria na qualidade de vida.

**Figura 1. Assentamento Dandara dos Palmares – Cachoeira Santa Isabel, Camamu - BA**



**Foto: Amanda Jacinto**

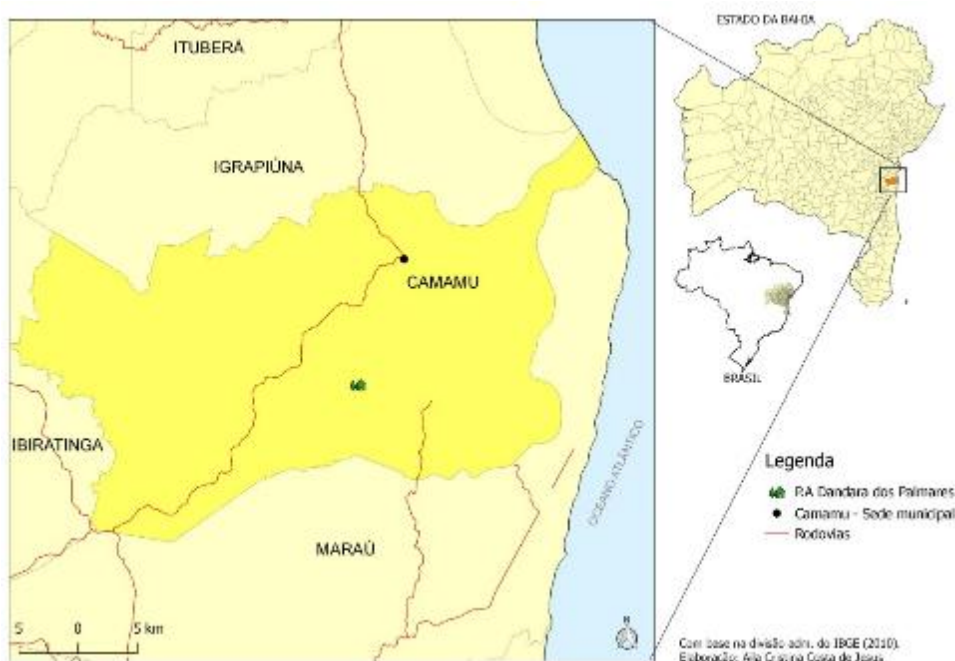
A região é repleta de belezas naturais, uma área de Mata Atlântica com uma rica biodiversidade, sendo que, o espaço corresponde ao Assentamento encontra-se e bom estado de preservação, uma preocupação constante dos assentados.

Com o propósito de analisar como o espaço responde às práticas agroecológicas no processo de produção de alimentos, a partir da atuação das mulheres no Assentamento Dandara, foram utilizados no processo de elaboração, pesquisa bibliográfica, tendo como referencial teórico autores como Altieri (2009), Santos (2009), Siliprandi (2015), Gleissman (2000), Corrêa (2000), informações obtidas em artigos sobre o assentamento, dados secundários sobre a conquista da autonomia feminina no meio rural, a produção de alimentos e através da observação direta e entrevistas semiestruturadas em campo com as integrantes do Assentamento Dandara dos Palmares.

## A Conquista da Terra

Localizado no município de Camamu, Baixo-Sul da Bahia, margens da BA-652, o Assentamento Dandara dos Palmares corresponde uma área de 1272 hectares de terra, sendo 800 hectares de mata e possui 19 anos de existência (figura 02). Caracteriza-se na luta pela sobrevivência e pela própria autonomia de um grupo de mulheres, que desenvolvem experiências agroecológicas numa roça comunitária e tem como Presidente a Senhora Maria Andrelice Silva dos Santos, conhecida como Dona Del.

**Figura 2. Localização do Assentamento Dandara dos Palmares em Camamu – BA**



**Fonte: Aila Cristina C. de Jesus**

Segundo Santos (1978, p. 162), “O homem começa produzir quando, pela primeira vez trabalha junto com outros homens em um regime de cooperação, isto é, em sociedade, a fim de alcançar os objetivos que haviam antecipadamente concebido, antes mesmo de começar a trabalhar”.

Foi dessa maneira, que o Assentamento Dandara dos Palmares (figura 03) surgiu, a partir da articulação do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Camamu. Com a crise do cacau na região, muitos trabalhadores foram dispensados, passando a residir em áreas menos privilegiadas, na periferia da cidade, sobrevivendo com muita dificuldade, sem acesso à educação, saúde e emprego. Esses trabalhadores juntamente com suas famílias, no processo de mobilização foram convocados a se organizarem buscando o acesso à terra por

meio da reforma agrária e a ocuparem uma área de uma antiga fazenda de cacau, onde atualmente está situado o Assentamento Dandara dos Palmares. Dessa maneira, começa ali um processo de produção do espaço que parte da luta e organização desses sujeitos.

**Figura 03: Assentamento Dandara dos Palmares**



**Foto: Amanda Jacinto**

Inicialmente, o assentamento era composto por 80 famílias e nos dias que correm, conta com 65 famílias, sendo que, cada família assentada possui lotes individuais com quatro hectares cada, além da área coletiva. 70% dessas famílias estão em processo de transição para atuarem em seus lotes com práticas agroecológicas.

A ideia de trabalhar com agroecologia surgiu no Sindicato e foi assessorada pela SASOP (Serviço de Assessoria a Organizações Populares Rurais) prestando auxílio aos assentados no processo de realização das práticas agroecológicas, valorizando a identidade e a cultura local.

A utilização das técnicas agroecológicas nos assentamentos rurais tem como finalidade promover a prática de uma agricultura mais sustentável, reduzindo os custos de produção capazes de transformar a dinâmica local, devolvendo a autonomia dos agricultores. De acordo com Siliprandi (2015, p. 87) “... uma das principais novidades trazidas pela agroecologia foi à afirmação do protagonismo dos agricultores/camponês-indígenas como elemento central na construção de um novo desenvolvimento rural”.

Além de proporcionar uma maior produtividade, conservação da biodiversidade, conservação do solo e dos recursos hídricos, ampliando a renda através da comercialização dos produtos agrícolas.



## A atuação das Mulheres no Assentamento Dandara dos Palmares

Intituladas por Mulheres de Dandara na luta pelos seus direitos, as mulheres encontraram na agroecologia um potencial emancipador, além de uma alternativa para segurança alimentar e fonte de renda, introduzindo mudanças significativas no processo de produção, tornando-se modelo de desenvolvimento social e econômico, com reflexos na dinâmica do espaço. Segundo Gliessman (2000),

A agroecologia proporciona o conhecimento e a metodologia necessários para desenvolver uma agricultura que é ambientalmente consciente, altamente produtiva e economicamente viável... Valoriza o conhecimento local e empírico dos agricultores, a socialização desse conhecimento e sua aplicação ao objetivo comum da sustentabilidade. (p 53).

Em decorrência ao quadro de subnutrição das crianças no Assentamento devido à falta de alimentos, partindo da ideia de Dona Dell, que já conhecia os benefícios da agroecologia, cinco mulheres se uniram para formarem a roça coletiva com práticas agroecológicas para produzirem uma mistura nutritiva, como uma maneira de combater a desnutrição. Porém o primeiro desafio vivenciado foi à luta interna para obterem um espaço onde pudessem desenvolver a atividade de forma coletiva.

Como o apoio da Associação Comunitária do Assentamento implantou em uma área com quatro hectares atividades agroecológicas, no qual a produção era exclusiva para o grupo de mulheres (figura 04).

**Figura 04: Cupuaçu cultivado na área coletiva das mulheres**



**Foto: Amanda Jacinto**

Com a produção coletiva objetivava suprir a escassez de alimentos e incrementar renda familiar, promovendo um modo sustentável, ou seja, social, economicamente viável e ecologicamente correto, possibilitando analisar o processo de produção deste espaço, vivenciando experiências únicas em suas vidas. Segundo Siliprandi (2015, p 93), “A agroecologia apresenta-se como uma proposta que rompe os domínios de uma ciência estanque, e propõe a incorporação de outros sujeitos sociais (que não o “cientista”), como coprodutores do conhecimento a ser gerado”.

A princípio com o descrédito dos homens da comunidade, e convivendo com a desigualdade de gênero, que é uma realidade nacional e, conseqüentemente, uma realidade local, as mulheres acreditaram no potencial da prática agroecológica, confiando nessa atividade que é milenar e que aos poucos foi perdendo espaço para as inovações ocorridas no meio rural. De acordo com Siliprandi, (2015, apud HECHT, 2002, p. 22):

A agroecologia apenas recuperou uma herança agrícola que havia sido destruída pela agricultura moderna e, particularmente, pelas ciências agrônômicas, que imbuídas, em muitos casos, de preconceitos de classe, etnia, cultura e gênero, haviam desprezado esse conjunto de conhecimentos e as pessoas que os produziam e repassavam.

Na roça coletiva exclusiva do grupo de mulheres, (figura 05) contrapondo ao modelo de cultivo da região, a monocultura, as mulheres investem na variedade de produtos, com o sistema da policultura, cultivando açaí, cupuaçu, acerola, mandioca, limão, pupunha, banana, cacau, cravo, guaraná, rambutã, mamão, abacate, canela, noz moscada, urucum e inhame. Segundo a Senhora Maria Andrelice, (Dona Dell), os benefícios da diversidade são a garantia de alimentação e estabilidade econômica, além de evitar o êxodo rural. De acordo com Altieri (2009 p 37), “Cultivos mistos garantem constante produção de alimentos e cobertura vegetal para proteção do solo, assegurando uma oferta regular e variada e, em consequência, uma dieta alimentar nutritiva e diversificada”.

Em consequência, as realizações dessas práticas passaram a serem vistas como mudanças positivas entre os demais assentados, no que se refere à saúde dos assentados que praticam os princípios da agroecologia, problemas antes recorrentes devido ao contato com agrotóxico deixaram de existir. Segundo Dona Dell ao trabalhar com o sistema tradicional, fazendo uso de agrotóxicos, o agricultor não consegue visualizar o meio onde está inserido.

**Figura 05: Área de cultivo exclusivo das mulheres**



**Foto: Amanda Jacinto**

E ao adotar o sistema agroecológico, o cuidado, a atenção com o espaço e seus componentes torna-se evidente, a qualidade dos produtos cultivados, melhores as condições do solo, maiores resultados na produção obtendo êxitos na questão financeira e conseqüentemente melhoria na qualidade de vida. Frente a esta visão Caporal e Costabeber retrata que, (2002, p 13),

(...) a Agroecologia nos traz a ideia e a expectativa de uma nova agricultura, capaz de fazer bem aos homens e ao meio ambiente como um todo, afastando-nos da orientação dominante de uma agricultura intensiva em capital, energia e recursos naturais não renováveis, agressiva ao meio ambiente, excludente do ponto de vista social e causadora de dependência econômica.

Tendo como princípios suprir a necessidade nutricional, a recuperação ambiental e processos de organização, o grupo de mulheres do Assentamento Dandara, possui uma rotina bem característica, pois se dedica uma vez por semana em regime de coletividade para cultivar e colher os produtos na área da roça agroecológica. De acordo com Altieri (2009, p. 23), a agroecologia, “trata de uma nova abordagem que integra os princípios agrônômicos, ecológicos e socioeconômicos à compreensão e avaliação do efeito das tecnologias sobre os sistemas agrícolas e a sociedade como um todo”.

Os produtos são destinados, além do consumo próprio, à comercialização na feira e loja no centro da cidade de Camamu-BA (mercado do artesanato), loja da Economia Solidária em Valença-BA, além de participarem de projetos como o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) e PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar- por intermédio da cooperativa). Alguns produtos processados como cocada, farinha de banana, de pupunha,

barra de cereal, nibs de cacau, vinagre de cacau e licor de cupuaçu também são comercializados (figura 06).

**Figura 06: Produtos processados e embalados**



**Foto: Amanda Jacinto**

A atuação da mulher nos processos que envolvem desde o plantar até o ponto final, que é a comercialização, conduziu a uma maior valorização dos trabalhos e um maior domínio em suas vidas, e à medida que ocorrem essas mudanças, modificam também a comunidade e as organizações das quais estão inseridas.

Autonomia é sinônimo das mulheres que atuam na roça agroecológica, pois comandam o cultivo, a produção, o destino dos produtos e isso se reflete em suas práticas, que incluem produzir o adubo natural e plantar a roça sem queimada. Como disse Dona Dell “Trabalhar com agroecologia requer muito além do que o cuidar da planta, do manejo, envolve muito mais”. Uma prática repleta de receitas e conhecimentos, uma forma de proteger e cultivar os conhecimentos pautados na relação da sociedade com o meio e na relação que se estabelece entre a mulher e o campo.

### **A dinâmica espacial a partir das práticas agroecológicas**

O espaço e a sociedade não podem ser compreendidos de forma separada, pois, há entre eles uma relação de interdependência, onde o espaço é produzido a partir da interação dos homens entre si, e destes com o meio.

A dinâmica espacial se concretiza da relação entre o homem e o meio. Ao analisarmos o espaço na perspectiva de Santos, concebemos como processo e resultado da interação dos sistemas de objetos e sistemas de ações. De acordo com Santos (2009, p 63) o espaço “é



formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá”.

As ações do grupo de mulheres do Assentamento Dandara, permitiram uma nova mediação entre os sujeitos e o meio, a agroecologia se tornou uma forma de mediação técnica que alterou significativamente o espaço no Assentamento.

A partir da ocupação e o decorrente desenvolvimento de práticas agroecológicas, o espaço do Assentamento Dandara dos Palmares manteve a mesma forma, entretanto, passou a exercer funções diferentes. E essas funções se manifestam na paisagem, com a manutenção da floresta, a preservação dos recursos hídricos e a conservação da biodiversidade local.

No processo de organização espacial forma e função estão associadas, pois uma forma é criada para desenvolver uma ou várias funções, uma complementa a outra, considerando as características sociais e econômicas e suas transformações.

A partir da organização da comunidade, da realização do trabalho em regime de cooperação, as mulheres vêm ampliando o seu espaço de atuação, legitimando sua participação no processo de (re) produção do meio. Este espaço, portanto, é uma condição, meio e produto das ações de natureza social refletindo as formas do agir de cada ser. Segundo Santos (2009, p. 65) “No princípio, tudo eram coisas, enquanto hoje tudo tende a ser objeto, já que as próprias coisas, dádivas da natureza, quando utilizadas pelos homens a partir de um conjunto de intenções sociais, passam, também, a serem objetos”.

Segundo Corrêa (2000, p. 26), dentro de uma concepção crítica de Geografia “o espaço é concebido como lócus da reprodução das relações sociais de produção, isto é, reprodução da sociedade”. É o local onde as relações de produção da comunidade se concretizam. As mulheres do Assentamento, de maneira organizada, com uso de técnicas e instrumentos de trabalho, transformam a natureza por meio das práticas agroecológicas, criando objetos no processo de produção do espaço, com intuito de satisfazer as suas necessidades em regime de cooperação.

O uso das técnicas agroecológicas proporcionou o aumento da produção, gerando melhores condições econômicas aos agricultores e uma maior diversidade de produtos cultivados, revelando as condições favoráveis de produção retratados pela prática agroecológica e com o beneficiamento da mesma.

Mediante a percepção de Santos, (2009, p 63) os objetos condicionam a forma como funcionam as ações e as ações, por sua vez, criam novos objetos ou se realizam em objetos já existentes. Forças produtivas e relações de produção, uma define a outra, uma relação dialética, sendo, um resultado do outro, simultaneamente. Funcionando ao mesmo tempo com produto e como uma condição.

Sistemas de objetos e sistemas de ações interagem. De um lado, os sistemas de objetos condicionam a forma como se dão as ações e, de outro lado, o sistema de ações leva à criação de objetos novos ou se realiza sobre objetos preexistentes. É assim que o espaço encontra a sua dinâmica e se transforma. (SANTOS, 2009, p 63)

A maneira como se organizam no espaço em um processo de transformação, são as experiências agroecológicas, que não se restringem somente à preservação da natureza, e sim, às relações entre o homem e o meio ambiente na utilização racional da terra e seus produtos.

As ações agroecológicas no espaço do Assentamento dão maior visibilidade e valorização aos trabalhos das mulheres, apesar de todos os obstáculos, tornando-se peça principal no processo de produção, buscando eliminar as desigualdades de gênero, favorecendo a autonomia econômica, criando oportunidades para permanecer no campo como agricultoras, conduzindo suas atividades, suas produções, condicionando melhorias na vida dessas mulheres.

### **Considerações finais**

As mulheres do Assentamento Dandara dos Palmares, com a produção de alimentos, encontraram na agroecologia uma alternativa para segurança alimentar e uma fonte de renda, introduzindo mudanças significativas no processo de produção, tornando-se modelo de desenvolvimento social e econômico, com reflexos na dinâmica do espaço.

Um dos maiores desafios enfrentados no Assentamento é o êxodo rural, principalmente por parte dos jovens que saem em busca de outras experiências de vida. Uma prática antiga, visto que, este é um problema que afeta boa parte das áreas rurais. E uma das alternativas de fixar o jovem no campo é gerar estratégias, fornecer condições que possibilitem sua permanência. E o Assentamento Dandara dos Palmares pretende usar como artifício o turismo, explorando o que a natureza lhe oferece.

As agricultoras seguem desenvolvendo suas habilidades, fortalecendo a economia e valorizando os recursos locais, utilizando as potências existentes obtendo êxitos, modificando

o conceito estabelecido há décadas, vistas a partir daí como geradoras de novas percepções e sentidos presentes no meio. E a produção agroecológica vem atendendo as expectativas das agricultoras, além de moldar a realidade das mesmas.

Assim, o papel das mulheres na produção de alimentos, encontrou na agroecologia, uma segurança alimentar e uma fonte de renda, introduzindo mudanças significativas no processo de produção, tornando-se modelo de desenvolvimento social e econômico, com reflexos na dinâmica do espaço.

Contudo este trabalho evidencia como uma prática baseada no uso consciente da terra interfere na dinâmica do espaço, diminuindo a invisibilidade dos assentamentos referente à produção de alimentos e à participação da mulher em um setor da economia antigamente dominado pelo homem. Ampliando o conhecimento sobre a prática da agroecologia, a diversidade e sistemas orgânicos de produção, por meio da valorização da cultura local. Estimula mudança, melhora a qualidade de vida dos assentados, garante a geração de renda e promove o uso sustentável dos recursos disponíveis.

Para as mulheres do Assentamento Dandara do Palmares a agroecologia é mais que um projeto é algo mais amplo, é a conquista da autonomia, uma prática de sobrevivência e resistência, luta por igualdade de gênero, melhores condições de vida.

## **Referências Bibliográficas**

ALTIERI, Miguel; **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 5ªed. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

CAPORAL, Francisco Roberto e COSTABEBER, José Antônio; **Agroecologia: enfoque científico e estratégico. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, v.3, n.2, p.13-16, abr./mai. 2002.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Geografia: Conceitos e Temas/** organizado por Iná Elias de Castro, Paulo César de Costa Gomes, 2º ed. Rio de Janeiro; Bertrand, Brasil 2000.

GLEISSMAN, Stephen R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: Técnica e Tempo, razão e Emoção**. 4ªed. 5ª reimpressão. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

SANTOS, Milton; **Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica**; São Paulo, Hucitec, 1978.

SILIPRANDI, Emma. **Mulheres e agroecologia: transformando o campo, as florestas e as pessoas**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2015.